

III Simpósio Internacional sobre a Indústria do Camarão Cultivado, realizado em paralelo à realização da terceira edição da Feira Nacional do Camarão – Fenacam (www.fenacam.com.br).

Data e local do evento: de 21 a 24 de março de 2006, Centro de Convenções da Cidade de Natal.

Representantes do BNDES: Fernando Ceschin Rieche e Jorge Eduardo Martins Moraes, respectivamente, economista e gerente na Área de Mercado de Capitais

Descrição das mesas e palestrantes: O Simpósio teve um total de 28 palestras, divididas em seis temas relacionados ao cultivo de camarão. Os temas e as palestras, por ordem de apresentação, foram os seguintes:

1) Gestão de qualidade para uma carcinicultura sustentável:

- A carcinicultura e o zoneamento ecológico econômico: considerações sobre a situação atual dos manguezais e da capacidade de suporte dos ambientes estuarinos;
- Impactos socioeconômicos da carcinicultura marinha;
- Enfermidades na carcinicultura: métodos de diagnósticos e medidas de prevenção e convivência;
- Carcinicultura brasileira: práticas corretas de manejo para uma carcinicultura sustentável;
- Gestão de qualidade: códigos de conduta, biossegurança, certificação e selo de qualidade.

2) Nutrição de camarão: fundamentos e requerimentos técnicos:

- Aspectos nutricionais e alimentação inicial para o camarão;
- Exigências nutricionais e alimentação para engorda do *L. vannamei*;
- Recomendações e critérios na recepção, estocagem e manejo de ração;
- Qualidade em alimentos prontos para carcinicultura.

- 3) Panorama da produção mundial do camarão *L. vannamei*. Situação atual, desafios e perspectivas do cultivo no(a): a) Tailândia; b) Equador; c) México; d) Brasil; e) Venezuela.
- 4) Melhoramento genético e produção de pós-larvas (PL), SPF e SPR:
 - Desenvolvimento da linha para crescimento rápido (*Speed Line*) no Brasil;
 - Mitos e realidade das linhas SPF e SPR: é possível no Brasil;
 - O controle sanitário e ambiental no melhoramento genético de camarões;
 - Uso de probióticos em larvicultura de camarão: indo além das receitas.
- 5) Mercado mundial de camarão: produção, demanda e preços:
 - Cultivo do *L. vannamei* na Colômbia: situação atual, desafios e perspectivas;
 - Cultivo do *L. vannamei* na China: situação atual, desafios e perspectivas;
 - Produção e demanda mundial de camarões: desafios e oportunidades;
 - Mercado de camarão na Europa: principais importadores, perspectivas de demanda e tendências de preços;
 - Mercado americano: ação antidumping, política de preços e tendências de demanda.
- 6) Legislação ambiental: competência, conflitos e entraves para o licenciamento da carcinicultura:
 - O ambientalismo: novo colonialismo;
 - Legislação ambiental brasileira aplicada à carcinicultura;
 - Interpretação do código florestal (Lei 4.771/65 e MP 2.166/01) e a Resolução Conama 303/02 em relação à carcinicultura;
 - Conflitos na interpretação da legislação ambiental brasileira no licenciamento da carcinicultura;
 - Mitos e verdades sobre as funções bioecológicas dos ambientes: manguezal, salgados e apicuns.

Relevância do seminário para a atuação do BNDES:

A programação do Simpósio enfatizou os principais problemas que a carcinicultura marinha enfrenta para se desenvolver e as perspectivas para sua ampliação. As palestras versaram sobre: gestão de qualidade, princípios dos requerimentos nutricionais, realidade do melhoramento genético e a importância da utilização de reprodutores SPR (*Specific Pathogen Resistance*) e SPF (*Specific Pathogen Free*), bem como o perfil do mercado mundial e as tendências da demanda com as características de cada mercado consumidor. Por fim, foi feita uma análise da legislação ambiental brasileira, destacando: competências, conflitos e entraves para o licenciamento ambiental.

A produção mundial de camarão cultivado foi de 2,36 milhões de toneladas em 2005, comparada a uma produção de 2,07 milhões de toneladas em 2004. Por outro lado, a produção de camarão por captura evoluiu de 3,1 milhões de toneladas em 2000 para 3,6 milhões em 2006, um crescimento médio de 3,83% a.a.. Contudo, entre 2003 e 2004, o crescimento foi de 2,0% a.a., o que indica uma tendência à saturação. Por outro lado, o crescimento da produção de camarão cultivado foi, no período de 2000 a 2005, de 14,66% a.a.. Assim, a produção por captura ainda representa a maior parcela (63,56% do volume bruto em 2004), mas se espera que a produção por cultivo supere a produção por captura, representando uma alternativa viável ao aumento da demanda.

Os principais países produtores de camarão cultivado hoje são a China (408 mil T em 2005, em 300 mil ha), Tailândia (380 mil T em 2005, em 64 mil ha), Vietnã, Indonésia, Equador, Índia, América Central (englobando Honduras, El Salvador, Guatemala, Belize, Nicarágua e Panamá), México, Brasil (65 mil T em 2005, em 15 mil ha), Bangladesh e Filipinas. Por ter uma área em produção bastante baixa em relação aos outros principais produtores, mas uma alta produtividade (4.333 kg/ha/ano, abaixo apenas da Tailândia), vislumbra-se um potencial elevado de crescimento do mercado da carcinicultura no Brasil, por meio da expansão das terras cultivadas (muito embora isso não venha ocorrendo nos últimos anos).

Cerca de 90% da produção nacional de camarões é proveniente das fazendas localizadas no Nordeste, nas margens dos estuários e lagoas, rios e lagoas costeiras. Rio Grande do Norte lidera a produção de camarão, seguido pelos Estados do Ceará e da Bahia. A atividade de carcinicultura é importante

geradora de renda e empregos em diversos municípios brasileiros. A distribuição percentual da produção por tamanho de fazenda é a seguinte:

TIPO	% QTDE PROPRIEDADES	% PRODUÇÃO
Pequeno produtor (<10 ha)	71,41	15,23
Médio produtor (>10 e <50 ha)	23,37	30,74
Grande produtor (>50 ha)	5,22	54,24

Fonte: Associação Brasileira de Criadores de Camarão, 2006.

As principais dificuldades enfrentadas pelo setor são:

- a) A ocorrência de doenças, causadas por agentes não-infecciosos (efeito nutricional, genético, ambiental e físico) ou por agentes infecciosos (bactérias, protozoários, fungos e vírus, tais como WSSV (Vírus da Síndrome dos Pontos Brancos), YHV, TSV, IHNV (Necrose Hematopoiética), IMNV (Vírus da Mio-Necrose Infecciosa). É sempre possível que surjam enfermidades na indústria. Por isso, é importante procurar limitar a dimensão do seu impacto por meio do controle do grau de saúde dos camarões estocados;
- b) Valorização do real, prejudicando as exportações;
- c) Dificuldade de novos licenciamentos; e
- d) Dificuldade para obtenção de financiamento.

A produção sustentável de camarões – para garantir um alimento seguro – exige a utilização de técnicas adequadas de manejo (monitoramento da qualidade da água, do solo e do cultivo (controle de pós-larvas e reprodutores) e a utilização de sistemas de biossegurança. O meio ambiente natural está em intercâmbio constante com o meio ambiente modificado (unidades de cultivo). A utilização de ração de alto desempenho (e o seu correto armazenamento) e de métodos corretos de arraçoamento também são importantes para uma elevada produtividade.

Nos principais mercados mundiais há oportunidades interessantes. Nos Estados Unidos (EUA), apesar da ação *antidumping*, o consumo de camarão continua crescendo (3,2 lbs/*per capita* em 2000 e 4,8 lb/*per capita* em 2005), especialmente depois que o FDA recomendou o consumo de frutos do mar pelo menos duas vezes por semana. Os números atuais do consumo de proteínas nos EUA são de apenas 16 lbs/*per capita* para frutos do mar, em comparação com 70 lbs/*per capita* para carne vermelha e 100lbs/*per capita* para carne de frango. Nos EUA e também na União Européia há

amplo espaço para ampliação das oportunidades de negócios no segmento camarão com valor agregado. Na Ásia, houve aumento da demanda interna, reduzindo as exportações e favorecendo o aumento dos preços no mercado internacional.

São vários os desafios para o setor da carcinicultura, entre os quais, como atender ao aumento da demanda respeitando as exigências crescentes dos consumidores em relação à valorização da preservação ambiental e à qualidade do produto. Além disso, a criação de uma Associação Internacional dos Países Produtores/Exportadores de Camarão ajudaria a solucionar algumas dificuldades do setor, ao permitir: i) organizar a produção e as exportações, com base na demanda real; ii) definir os critérios técnicos e os parâmetros para a certificação e para os selos de qualidade; iii) realizar uma auditoria nos principais mercados internacionais para identificar distorções nas margens de lucro em cada etapa, da cadeia produtiva à distribuição e comercialização final; iv) definir parâmetros de preços, mínimos e máximos (orientação ao Produtor/Exportador), de acordo com a qualidade e o tipo de produto, de forma que haja uma remuneração justa em todas as etapas da cadeia produtiva.



Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 100/105 – Centro
20031-917 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2172-8888 Fax: (21) 2220-2615

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510/5º andar
Vila Nova Conceição
04543-906 São Paulo – SP
PABX: (11) 3471-5100 Fax: (11) 3044-9800

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra I – Bloco J/13º andar
70076-900 Brasília – DF
Tel.: (61) 3214-5600 Fax: (61) 3225-5510

Recife

Rua Antônio Lumack do Monte, 96/6º andar – Boa Viagem
51020-350 Recife – PE
Tel.: (81) 3464-5800 Fax: (81) 3465-7861

Internet: www.bndes.gov.br

E-mail: faleconosco@bndes.gov.br

O BNDES não credencia nem indica quaisquer consultores, pessoas físicas ou jurídicas, como intermediários para facilitar, agilizar ou aprovar operações com o próprio Banco ou com as instituições financeiras credenciadas a repassar seus recursos.

